

Vol. II

# **Ciências da Comunicação no Brasil**

# **50 ANOS**

## **Histórias para contar**

**Século XX  
Pragmatismo Utópico**

**Carlos Eduardo Lins da Silva  
José Marques de Melo  
Maria Cristina Gobbi  
Osvando J. de Moraes  
Orgs.**

Uma nova realidade no contexto da comunicação foi inaugurada no novo século, pautada pelo desenvolvimento vertiginoso dos *media*, reféns da aceleração das pesquisas científicas de base que alimentam as Ciências Aplicadas, e da implementação de tecnologias voltadas para o incremento e produção de instrumentos e artefatos utilizados nos processos comunicacionais com rapidez de obsolescência.

As instituições de mídia ganharam força. Assumem papéis importantes – tanto de caráter normativo como de formação do ‘juízo’ público –, confirmando sua condição de poder junto aos poderes do Estado, status já antevisto pelo historiador inglês, Thomas Carlyle, desde os meados do séc. XIX, e que é notadamente forte na área de telecomunicação, considerando suas qualidades de portabilidade, simultaneidade e ubiquidade, refletidas nas intercomunicações individuais e de grupo viabilizadas pela Internet.

Quase todas as grandes lutas que objetivaram consolidar o campo acadêmico da Comunicação no Brasil aconteceram por imposição de ideias e como consequência da divisão do mundo. O propósito deste

Ciclo de Conferências é subsidiar as novas gerações de pesquisadores que resistem em seus espaços e fortalecer criticamente a área, estabelecendo um pensamento comunicacional brasileiro demandado pelas transformações cultural e o comunicacional.

A Comunicação em nosso país mudou no que diz respeito aos *media*, à indústria cultural, à pesquisa e ao ensino. Pode-se afirmar que a História da Comunicação não se separa dos grandes acontecimentos e dos grandes embates que possibilitaram a construção do universo multifacetado da Comunicação que temos hoje.

A cisão nos meios acadêmicos entre os puramente teóricos e os empíricos, que enfatizam a prática; e a cisão entre universidade e mercado, no que diz respeito às diferentes habilitações profissionais ofertadas aos que buscam o Ensino na área, serão alguns dos temas a serem examinados por intermédio dos livros de pesquisadores da área.

**Osvando J. de Moraes**  
UNESP - Bauru

Vol. II

# **Ciências da** **Comunicação no Brasil**



# **ANOS**

**Histórias para contar**

Século XX  
Pragmatismo Utópico

## ***DIRETORIA EXECUTIVA - TRIÊNIO 2014 2017***

**Presidência** – Marialva Carlos Barbosa (UFRJ)  
**Vice-Presidência** – Ana Silvia Lopes Davi Médola (UNESP)  
**Diretoria Financeira** – Fernando Ferreira de Almeida (METODISTA)  
**Diretoria Administrativa** – Sonia Maria Ribeiro Jaconi (METODISTA)  
**Diretoria Científica** – Iluska Maria da Silva Coutinho (UFJF)  
**Diretoria Cultural** – Adriana Cristina Omena dos Santos (UFU)  
**Diretoria de Projetos** – Tassiana Baldissera Camatti (PUCRS)  
**Diretoria de Documentação** – Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ)  
**Diretoria Editorial** – Felipe Pena de Oliveira (UFF)  
**Diretoria de Relações Internacionais** – Giovandro Marcus Ferreira (UFBA)  
**Diretoria Regional Norte** – Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues (UFAM)  
**Diretoria Regional Nordeste** – Aline Maria Grego Lins (UNICAP)  
**Diretoria Regional Sudeste** – Nair Prata Moreira Martins (UFOP)  
**Diretoria Regional Sul** – Marcio Ronaldo Santos Fernandes (UNICENTRO)  
**Diretoria Regional Centro-Oeste** – Daniela Cristiane Ota (UFMS)

### **Conselho Fiscal**

Elza Aparecida de Oliveira Filha (UP)  
Luiz Alberto Beserra de Farias (USP)  
Osvando J. de Moraes (UNESP)  
Raquel Paiva de Araujo Soares (UFRJ)  
Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão (USP)

### **Conselho Curador – quadriênio 2013-2017**

**Presidente** – José Marques de Melo  
**Vice-Presidente** – Manuel Carlos da Conceição Chaparro  
**Secretária** – Cícilia Maria Krohling Peruzzo  
**Conselheiro** – Adolpho Carlos Françoso Queiroz  
**Conselheira** – Anamaria Fadul  
**Conselheiro** – Antonio Carlos Hohlfeldt  
**Conselheiro** – Gaudêncio Torquato  
**Conselheira** – Margarida Maria Krohling Kunsch  
**Conselheira** – Maria Immacolata Vassallo de Lopes  
**Conselheira** – Sonia Virginia Moreira

### **Secretaria Executiva Intercom**

**Gerente Administrativo** – Maria do Carmo Silva Barbosa  
**Web Designer** – Genio Nascimento  
**Assistente de Comunicação e Marketing** – Jovina Fonseca

Volume II

# **Ciências da Comunicação no Brasil**

50 anos: Histórias para contar

Século XX: Pragmatismo Utópico

**Direção Editorial**

Felipe Pena de Oliveira

**Presidência**

Muniz Sodré (UFRJ)

***Conselho Editorial – Intercom***

Alex Primo (UFRGS)

Alexandre Barbalho (UFCE)

Ana Sílvia Davi Lopes Médola (UNESP)

Christa Berger (UNISINOS)

Cicília M. Krohling Peruzzo (UMESP)

Erick Felinto (UERJ)

Etienne Samain (UNICAMP)

Giovandro Ferreira (UFBA)

José Manuel Rebelo (ISCTE, Portugal)

Jeronimo C. S. Braga (PUC-RS)

José Marques de Melo (UMESP)

Juremir Machado da Silva (PUCRS)

Luciano Arcella (Universidade d'Aquila, Itália)

Luiz C. Martino (UnB)

Marcio Guerra (UFJF)

Margarida M. Krohling Kunsch (USP)

Maria Teresa Quiroz (Universidade de Lima/Felafacs)

Marialva Barbosa (UFF)

Mohammed Elhajii (UFRJ)

Muniz Sodré (UFRJ)

Nélia R. Del Bianco (UnB)

Norval Baitelo (PUC-SP)

Olgária Chain Féres Matos (UNIFESP)

Osvando J. de Moraes (UNESP)

Paulo B. C. Schettino (UFRN/ASL)

Pedro Russi Duarte (UnB)

Sandra Reimão (USP)

Sérgio Augusto Soares Mattos (UFRB)

Volume II

# **Ciências da Comunicação no Brasil**

50 anos: Histórias para contar

Século XX: Pragmatismo Utópico

Carlos Eduardo Lins da Silva

José Marques de Melo

Maria Cristina Gobbi

Osvando J. de Moraes

(organizadores)

São Paulo

FAPESP / INTERCOM / UNESP / ECA-USP

2015

**Ciências da Comunicação no Brasil**  
**50 anos: Histórias para contar**  
**Volume II – Século XX: Pragmatismo Utópico**

Copyright © 2015 dos autores dos textos, cedidos para esta edição à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

**Editor**

Osvando J. de Moraes

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Mariana Real e Marina Real

**Capa**

Mariana Real e Marina Real

**Revisão**

Carlos Eduardo Parreira

**Revisão Geral**

José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi e Osvando J. de Moraes

**Ficha Catalográfica**

Ciências da Comunicação no Brasil 50 anos: Histórias para contar. Volume II – Século XX: Pragmatismo Utópico / Organizadores, Carlos Eduardo Lins da Silva, José Marques de Melo, Maria Cristina Gobbi, Osvando J. de Moraes. – São Paulo: Fapesp / Intercom / Unesp / ECA-USP, 2015. 460 p. ; 23 cm

E-book

ISBN: 978-85-8208-081-8

Inclui bibliografias.

1. Comunicação. 2. Comunicação-Brasil-História. 3. Comunicação-São Paulo-História. 4. Teorias da Comunicação. 5. Telecomunicações-Brasil-História. 6. Telecomunicações-São Paulo-História. 7. Ensino. 8. Pesquisa. 9. Metodologia. I. Silva, Carlos Eduardo Lins da. II. Melo, José Marques de. III. Gobbi, Maria Cristina. IV. Moraes, Osvando J. de. V. Título.

CDD-300  
CDD-3840981

Todos os direitos desta edição reservados à:

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Rua Joaquim Antunes, 705 – Pinheiros

CEP: 05415 – 012 – São Paulo – SP – Brasil – Tel: (11) 2574 – 8477 /

3596 – 4747 / 3384 – 0303 / 3596 – 9494

<http://www.intercom.org.br> – E-mail: [intercom@usp.br](mailto:intercom@usp.br)

classes sociais”, e que o “estudo da Comunicação de massa no Brasil deve levar em consideração esses fenômenos”. (p. 102)

Para concluir, destaco as perspectivas apontadas pelo autor no capítulo final, que, aliás, não eram nada otimistas em relação ao impacto futuro da TV no tecido social:

“Não há interesse nem possibilidade de transformar a TV num veículo que contribua para a avaliação crítica da realidade coletiva. A TV continuará sendo um veículo confirmador da sociedade capitalista e não um meio de reflexão aberta em busca de caminhos para uma sociedade de baixo índice de desenvolvimento. A alteração desse esquema só poderia ocorrer dentro de mudanças mais amplas.” (p.216).

Por fim, o prognóstico apocalíptico do professor Luiz Milanesi, feito há 35 anos em sua pesquisa de Mestrado, parece ter se confirmado, já que a televisão aberta está hoje profundamente submetida às regras da audiência e do entretenimento a qualquer preço, que são algumas das feições assumidas pela civilização do espetáculo, que é a marca de nosso tempo.

## Referências

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ed. 34, 1997.

JAMESON, Fredric. **A virada cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MORIN, Edgard. **Da cultura de massas à busca de um novo humanismo**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1968.



## 26.

# Joseph Luyten: um Inovador da Escola Latino Americana de Comunicação

Maria Isabel Amphilo<sup>1</sup>

LUYTEN, Joseph. **A literatura de cordel em São Paulo**. São Paulo, Loyola, 1981

*Há muito mais de um século  
Todo sertão brasileiro  
Principalmente o Nordeste  
Este em sendo o primeiro  
Que tem através do verso  
Notícia do mundo inteiro*

- 
1. Pós-doutoranda na Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo, Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, com estágio doutoral pela Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM). Membro do Grupo de Pesquisa Pensamento Comunicacional Latino Americano e da Rede Folkcom. Bolsista FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9660628013591798>. E-mail: [isabelamphilo@hotmail.com](mailto:isabelamphilo@hotmail.com).

*Temos jornal e revista  
Mas o sertão não conhece  
A sua atualidade  
Em poucas cidades cresce  
Sertão só se informa bem  
Quando o cordel aparece*

Manoel Caboclo e Silva (Juazeiro do Norte)

*“Os especialistas em comunicação precisam da orientação dos folcloristas,  
de forma a não agredir a cultura.” Joseph Luyten*

## **Introdução: um inovador**

Joseph Luyten foi um dos maiores especialistas em Literatura de Cordel no Brasil. Incentivado por seu orientador de mestrado e doutorado, na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, Dr. Egon Schaden, considerado o pai da Antropologia no Brasil. Luyten que era holandês de nascimento tinha alma brasileira, que ao lado de sua esposa, companheira e principal motivadora na vida, Sonia Bibe, Luyten é considerado um dos principais estudiosos em cultura brasileira, sendo conhecedor profundo da literatura de cordel, fazendo parte da segunda geração de pesquisadores da Universidade de São Paulo, que se debruçaram sobre as expressões da cultura popular para compreender o modo de ser e pensar do brasileiro.

A publicação de sua dissertação de mestrado “*A Literatura de Cordel em São Paulo: saudosismo e agressividade*” (1981) foi de extrema importância para a se conhecer o que se tinha de material na época. No período de mestrado, Luyten revela que conheceu e entrevistou quase a totalidade dos poetas cordelistas e repentistas em São Paulo. Coletou, sistematizou e classificou “mais de 1.200 escritos (entre teses, obras, artigos e recortes de jornais) a respeito da Literatura Popular em verso, oral e escrita no Brasil” (LUYTEN, 1981, p. 11). Com o passar dos anos Luyten colecionou cerca de 19 mil folhetos, além de livros, hemeroteca, almanaques, calendários, arquivos especializados, discografia, gravuras e xilogravuras na área da Cultura Popular. No mesmo ano, em 1981, Luyten inicia seu doutorado com o Dr. Egon Schaden, mas desta vez vai pesquisar uma

categoria jornalística mais específica. Luyten pesquisa “*A notícia na Literatura de Cordel*” (1984), em que vai pesquisar o caráter noticioso do jornalismo popular expresso no cordel.

Para entender melhor a importância das pesquisas de Joseph Luyten é preciso recordar o fenômeno das migrações no Brasil, principalmente e a partir dos anos 50, em que houve um grande êxodo rural, em busca de melhores oportunidades na cidade grande. Com o “boom” industrial no eixo Rio-São Paulo, a construção de Brasília, além da construção das estradas pelo país. O desenvolvimento do Brasil pedia trabalhadores, que vinham de todas as partes, principalmente das áreas de seca. Na década de 1960, com a difusão e acessibilidade do rádio, muitos proclamaram o fim da Literatura de Cordel, o que se fortaleceu na década de 1970, em que houve um clamor geral, devido ao desaparecimento da literatura popular impressa. O fenômeno chamou a atenção de pesquisadores, que se voltam para a literatura de cordel para compreendê-lo. Luyten afirma que nessa época a grande maioria dos “folhetos são de cunho jornalístico e consolida-se uma nova tendência, que é a de autoridades e elementos do mundo político e comercial fazerem uso da literatura popular” (1981, p. 25). Luyten se debruça, então, sobre o folheto de cordel e pesquisa sobre a “*Comunicação de novas ideias através da literatura popular em verso*” (1980). O pesquisador vai à busca das informações e ideias que eram veiculadas nos folhetos de cordel, o seu caráter noticioso, além da expressão do modo de ser e pensar do nordestino, mais precisamente, o migrante.

## 1. A trajetória de Joseph Luyten

Joseph Maria Luyten nasceu em 15 de agosto de 1941, em Brunssum, Holanda e veio ainda criança para o Brasil com a família. Em 1952, a família Luyten aportou na cidade do Recife, em Pernambuco. Casou-se com Sonia Bibe, sua grande amiga e companheira de vida, com quem teve três filhas Caroline, Nathalie e Isabelle, que se casaram e lhes deram três lindas netinhas. Sonia e Joseph Luyten formaram uma parceria de vida e pesquisa que tornou possível a realização de densas pesquisas em Histórias em Quadrinhos e em Literatura de Cordel, expressões da cultura popular que revelam o modo de ser e pensar.

Joseph Luyten teve uma tríplice formação. Estudou Administração (PUC, 1964), Jornalismo (Cásper, 1968) e Letras/Inglês (Mogi, 1968), além de suas

especializações em Literatura Inglesa (USP, 1970) e Jornalismo (Cásper, 1977). Luyten começou sua carreira no magistério e lecionou nas Faculdades Media-neiras (1971-1972), Faculdades Integradas Alcântara Machado (1972-1973), Faculdade de Ciências e Letras de Santo Amaro (1972-1974), UNIP (1975-1978), Faculdade Cásper Líbero (1973-1979).

Em 1980, ingressa no Mestrado em Comunicação, na Escola de Comunicações e Artes na Universidade de São Paulo, orientado por Egon Schaden, considerado pai da Antropologia no Brasil. Sua pesquisa sobre “*A Literatura de Cordel em São Paulo: saudosismo e agressividade*” foi muito importante, no momento em que a cultura brasileira, a identidade cultural e a mestiçagem eram temas que a academia estudava para tentar entender quem era esse “povo brasileiro” e as expressões que revelavam nossa identidade cultural. Nesse mesmo período Luyten leciona no Instituto Pe. Manuel da Nóbrega (1980-1981), Faculdades Integradas Princesa Isabel (1981-1982), ESPM (1976-1983). Ainda em 1983, Luyten inicia seu Doutorado em Comunicação na ECA, com o mesmo orientador e desta vez vai buscar “*A notícia na Literatura de Cordel*”, como uma continuação das pesquisas realizadas no Mestrado; e lecionando na graduação na mesma universidade, Universidade de São Paulo (1973-1984).

Em 1984, a família Luyten parte para o Japão, onde o professor Luyten realiza seu pós doutoramento no National Museum of Ethnology e leciona na Osaka University of Foreign Studies (1986-1987), Tokyo University of Foreign Studies (1987-1988), University of Tsukuba (1987-1991). Em 1991, foi convidado para Teikyo University Europe (1995-1997), Tenri University (1995-1997). Além de ser Professor Visitante na Université de Poitiers (1997-1998), o professor Luyten organiza o *Fonds Raymond Cantel*, que, conforme ele, é considerada a maior biblioteca de Literatura de Cordel do mundo.

Em 1999, a família Luyten volta ao Brasil e vai morar na cidade de São Vicente, um pedido da esposa que fora atendido. Luyten, então, leciona na Universidade Metodista de São Paulo (1999-2006), onde orienta 13 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado em Folkcomunicação e Folkmídia. Joseph Luyten produziu 15 livros e 15 capítulos de livros, além de centenas de artigos publicados no Brasil e no exterior. Além da importante exposição realizada no SESC Pompéia, em São Paulo, de 18 de abril a 27 de maio de 2001, sobre os “100 anos de Cordel”, em que apresentou uma seleção de 300 folhetos de cordel, de seu acervo pessoal.

## 2. Aportes Teóricos e Metodológicos

A partir das referências bibliográficas utilizadas em “*A Literatura de Cordel em São Paulo*”, percebe-se a decisão em valorizar autores brasileiros, sendo esses sua maioria, como: Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Roberto Benjamin, Florestan Fernandes, Américo Pellegrini, Antonio Fausto Neto; e entre os autores estrangeiros estão: Egon Schaden, Roger Bastide, George Foster, Alice Koshiyama e Raymond Cantel. A única obra em língua estrangeira citada é “*Littérature Du peuple au Brésil, Du conte merveilleux aux histoires de lutte*” (Tese, Sorbonne, 1976). Não por falta de conhecimento do pesquisador, mas por convicção teórico-metodológica e cultural, visto que a pesquisa era sobre a literatura de cordel, expressa em língua portuguesa e em contexto brasileiro, decidiu-se por valorizar autores comunicólogos, antropólogos, sociólogos e folcloristas brasileiros, ou estrangeiros pesquisadores da cultura brasileira, como o próprio orientador.

O autor revela que decidiu por coletar e selecionar uma bibliografia especializada reunindo cerca de 1.200 documentos originais e cerca de 6.000 obras de folhetos de cordel, “conhecendo pessoalmente a maioria dos pesquisadores e boa parte dos poetas populares do Brasil” (p. 13). A preocupação do pesquisador está claramente na importância de coleta de folhetos de cordel e de bibliografia especializada, que na época não se tinha sistematizado. Luyten afirma que “este estudo se preocupou principalmente em procurar definir o que se faz em São Paulo com referência à chamada Literatura de Cordel. Levando em consideração toda a problemática da mutação [...]” (1981, p. 191).

Joseph Luyten cita brevemente sua linha teórica. Ele adota uma perspectiva eclética em termos teóricos assumindo influências funcionalistas, estruturalistas e semiológicas. As ideias dos teóricos da Escola Norte-americana estão presentes, através das teses de Lazarsfeld, sobre o líder de opinião, e de Schramm sobre a questão do efeito produzido pela mensagem, em que Luyten explica que:

Quanto mais interesse nossas comunicações obtiverem, mais possibilidades elas têm de serem guardadas na memória do receptor e, portanto, haverá mais possibilidade de elas de serem transformadas em ação (LUYTEN, 1988, p. 6).

Mas, cita também ideias neomarxistas, a partir de outros autores, ao citar, por exemplo, Edison Carneiro, quando afirma que “Os ideais da classe dominante foram algum dia os ideais de todo o povo, embora permaneçam apenas no seio

dos setores politicamente mais atrasados” (CARNEIRO *apud* LUYTEN, 1981, p. 17) e, também, quando cita Gramsci que afirma que a formação de uma cultura nacional-popular depende da invasão dos camponeses no espaço da política (WEFFORT *apud* LUYTEN, 1981, p. 13).

Essa mestiçagem teórica é característica da Escola Latino-americana de Comunicação, que já apresentava seus inovadores na década de 1970, tendo como principal característica a “crítica ao conhecimento existente” (MARQUES DE MELO *apud* AMPHILO, p. 254). Mais, com a valorização dos autores brasileiros, Luyten revela-se pesquisador da Geração Inovadora. O pesquisador assume a perspectiva analítica, em relação ao fenômeno da literatura de cordel e como ele se expressa, realizado a análise de conteúdo. Luyten fundamenta-se em Jacques Leauté (*Concepciones políticas y jurídicas de la información*, 1964), para afirmar que a literatura de cordel cumpre seu papel informativo, preenchendo totalmente as funções da informação.

Como processo de comunicação extremamente dependente da aceitação popular, a Literatura de Cordel ia se adaptando às necessidades de seus consumidores. E essas iam se modificando à medida que havia precisão de certo tipo de informação (p. 23)

O autor relaciona fluxo de migração no país aos meios de expressão popular, mais precisamente a literatura de cordel. Luyten busca na análise da literatura de cordel a essência do migrante nordestino, que revela por vezes os sentimentos de saudosismo e de agressividade, além de problemas decorrentes da migração, mais presentes e expressivos em Patativa do Assaré (1981, p. 42). Luyten afirma que “houve muitas revoltas dos nordestinos escravizados que iam morrendo, devido aos maus tratos e doenças tropicais” (p. 35). Luyten admite o poeta popular enquanto líder de opinião, devido a estar “sujeito às novas influencias e as mudanças se processam mais rapidamente nele do que no migrante comum” (1981, p. 193).

Em seu livro “*Sistemas de Comunicação Popular*”, Luyten (1988, p. 10) afirma que “sua função é a de dar prestígio ou credibilidade a um determinado comunicador ou assunto”. Tese defendida também por Luiz Beltrão, baseado no processo de comunicação em duas etapas, de Lazarsfeld. Luyten revela-se, então, funcionalista, mostrando o poeta popular como um líder de opinião na comunicação popular, como também a perspectiva funcionalista da antropologia ao abordar a “dinâmica que impera dentro de uma cultura”, tratado por

Radcliffe-Brown (HOEBEL & FROST, 1995, p. 23), pode resultar transformações sociais. Porém, Luyten declara que esta pesquisa, especificamente, tem caráter exploratório e que poderá servir de base para estudos posteriores em comunicação popular.

É no retorno ao Brasil e o início da docência e pesquisa na Universidade Metodista de São Paulo, que finalmente Joseph Luyten, aceitando o desafio proposto por José Marques de Melo, abraça a Folkcomunicação e se debruça ao desenvolvimento da teoria da Folkmídia (2002) em que ele afirma

[...] julgamos conveniente destacar o termo folkmídia como significativo de utilização de elementos folkcomunicacionais pelos sistemas de comunicação de massa. Acreditamos, desta forma, estarmos colaborando para um entendimento melhor de um fenômeno que se torna mais e mais evidente em uma época como a nossa, em que o inter-relacionamento das várias formas distintas de comunicação vai se revestindo de interesse cada vez maior da parte de estudiosos do fenômeno geral a que chamamos Comunicação Social. (LUYTEN, 2002, p. 6).

Joseph Luyten conceitua a Folkmídia como a utilização de elementos folclóricos, folk, nos sistemas de comunicação social, nos meios formais de comunicação. Ou seja, esse inter-relacionamento das distintas formas de comunicação é, nada mais que, a retroalimentação, que ocorre entre os sistemas comunicacionais, que atuam também com os sistemas de comunicação popular, e dinamizam os processos de apropriações simbólicas, através dos atores sociais, e um se alimenta do outro, numa antropofagia de informações e intercâmbio simbólico.

### **3. Comunicação Cultural: Os fluxos migratórios e os aspectos socioeconômicos expressos na Literatura de Cordel**

A obra “*A Literatura de Cordel em São Paulo*”, de Joseph Maria Luyten, é fruto de anos de pesquisa e de trabalho intenso voltado à investigação da expressão do poeta popular em forma de cordel. A beleza dos versos revela a estética popular. As sextilhas e quadras mostram a estrutura escolhida, ainda inspirada nos cordéis ibéricos, dos tempos da colonização do Brasil. Luyten vai a fundo

no sentimento e na alma nordestina, no exílio, fora do seu lugar de nascença, a memória nostálgica de tempos que não voltam mais e a dura realidade vivida no exílio, são expressas em forma de poesia, melhor de cantos de exílio.

A Introdução de Egon Schaden<sup>2</sup> ressalta a importância das pesquisas de Luyten ao tratar dos problemas sócio-econômicos decorrentes das migrações. O ser humano que sai do seu lugar de pertença não por vontade própria, mas porque as condições praticamente o obrigavam a exilar-se em outras terras em busca de sobrevivência.

Nesse sentido, o nordestino exilado “mantém a sua natureza de arte autêntica”, revelando seu *habitus* e seu *ethos* através dos versos e da arte popular. No exílio formaram-se grupos, que embora não fossem da mesma família, identificavam-se através do sotaque e buscavam, através da solidariedade, criar laços de afeto na busca pela sobrevivência, como também, preservar a cultura local, principalmente revelada nas expressões folclóricas e na culinária, preservada através do fluxo migratório.

A Literatura de Cordel, dessa maneira, foi um meio de expressão popular que se irradiou por todo o país, desde o Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul; revelando os problemas sociais, políticos, econômicos pelos quais os migrantes vivenciavam no exílio. O processo de aculturação é revelado através dos versos, porém, os grupos conseguem preservar o *habitus* do sertanejo em plena metrópole. Seu modo de ser, de pensar; suas crenças e valores são preservados nos grupos sociais e nas feiras, que era ponto de encontro e onde se compravam as comidas de sua terra e os folhetos de cordel, que eram logo identificados pelos poetas e repentistas. Os cordéis, assim como os poemas épicos, cantavam a bravura e a coragem do nordestino em terra estranha.

Joseph Luyten revela que selecionou nesta pesquisa cerca de 1200 documentos, o que torna a obra um documento imprescindível nas pesquisas sobre a Literatura de Cordel e a sua relação com a migração nordestina em todo o país, mas principalmente, os problemas relacionados aos fluxos migratórios em São Paulo, as relações estabelecidas e as informações veiculadas nos folhetos de cordel, que além de estabelecer o vínculo com a memória e o lugar de nascença, fortaleciam os laços entre os grupos sociais que se formavam e que promoveram a preservação da cultura nordestina em São Paulo e em todo o país.

---

2. Orientador de Doutorado do Professor Luyten, na Eca/USP.

## Considerações Finais

Na comemoração do Cinquentenário das Ciências da Comunicação no Brasil este Ciclo de conferências nos presenteia com uma revisão de obras e autores, que foram determinantes no desenvolvimento e na pesquisa na história das ciências da comunicação no Brasil. Nesse contexto, Joseph Maria Luyten, holandês de nascimento, mas alma brasileira, deixou seu valioso legado não somente à comunicação, mas à cultura brasileira, que com “paciência beneditina”, palavras de seu orientador de mestrado e doutorado Dr. Egon Schaden, coletou, sistematizou e classificou, como ninguém antes havia elaborado, a literatura de cordel no Brasil, que gerou a obra *Um Século de Literatura de Cordel* (2001).

O Professor Luyten, como era conhecido entre os alunos, nos deixou “fora do combinado”, como diz Rolando Boldrin, mas deixa seu legado nas Ciências da Comunicação e, principalmente, nas pesquisas em Literatura de Cordel, que torna imprescindível o seu conhecimento para a continuação dos estudos sobre os sistemas de comunicação popular e a identidade cultural brasileira e, mais precisamente, nordestina revelada nos folhetos de cordel.

É preciso retornar a Literatura de Cordel para ouvirmos o povo, para entendermos suas ideias e opiniões, para tentar entender as mudanças e transformações na dinâmica da sociedade brasileira. Quem é esse brasileiro, migrante? O que diz, o que pensa, o que sente e o que deseja? E terminamos com duas questões colocadas por Luyten (1981, p.191) a respeito do poeta de cordel: Que indivíduo, se ele vem de todas as partes do país? Que comunidade, se ela está em constante desagregação?

## Referências

AMPHILO, Maria Isabel. **A gênese, o desenvolvimento e difusão da Folkcomunicação**. Tese de doutorado. São Bernardo do Campo, Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

GOBBI, Maria Cristina. **Escola Latino-americana de Comunicação: o legado dos pioneiros**. Tese de doutorado. Universidade Metodista de São Paulo.

HOEBEL, E. A. & FROST, E. L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LUYTEN, Joseph Maria. **A Literatura de Cordel em São Paulo**. São Paulo: Edições Loyola, 1981.

LUYTEN, J. M. Comunicação de novas ideias através da Literatura de Cordel brasileira. In: Akira Kono. (Org.). **Sekai Kosho Bungei Kenkyu**. Osaka: Osaka Gaidai, 1986, v. 7, p. 232-253.

LUYTEN, J. M. **Um século de Literatura de Cordel** – Bibliografia Especializada sobre literatura popular em verso. São Paulo: Nosso Estúdio Gráfico, 2001. 413p.

LUYTEN, J. M. **O Que é Literatura Popular**. 5a.. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. v. 1. 84p.

LUYTEN, J. M. **A Notícia na Literatura de Cordel**. São Paulo: Estação Liberdade, 1992. v. 1. 320p.

LUYTEN, J. M. **Sistemas de Comunicação Popular**. São Paulo: Ática, 1988. v. 1. 63p.

LUYTEN, J. M. **A Literatura de Cordel em São Paulo**: Saudosismo e agressividade. 1. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1981. v. 1.

LUYTEN, J. M. Folkmídia – nova acepção da palavra. In: **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2002, Salvador. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador: UNEB, 2002. p. 236-240.

MARQUES DE MELO, J. **Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.